



Romeu Figueiró, *S/Título*,
S/Data, desenho sobre
cartão, 36 x 64 cm. -
Acervo: MEOC/HPSP

EXPOSIÇÃO

ARTE DE VIDAS SINGULARES: MUSEU ESTADUAL OFICINA DE CRIATIVIDADE - HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO

BLANCA BRITES ABCA/RS

RESUMO: Este artigo apresenta a exposição *ESTA COISA QUE PULSA*, realizada, de 23/03 a 07/07 de 2023, com obras de 17 frequentadores da Oficina Criatividade, do Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre, RS. Destaca a importância dessa Oficina, criada em 1990, por quatro funcionárias do Hospital, na vida das pessoas em sofrimento psíquico e de como é também um espaço de acolhimento. Trata ainda da celebração da criação, em 2022, da criação do Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (MEOC-HPSP) que incorpora, em torno de 200 mil peças do acervo da referida Oficina de Criatividade.

PALAVRAS CHAVE: Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (MEOC-HPSP). Arte Loucura. Patrimônio artístico. Esta coisa que pulsa.

ABSTRACT: This article presents the exhibition *ESTA COISA QUE PULSA* (This Thing That Pulses), held from 23 March to 07 July 20023, with works by 17 residents who frequented the Creativity Workshop at the São Pedro Psychiatric Hospital in Porto Alegre, RS. It emphasizes the importance of this workshop, which was set up in 1990 by four hospital employees, in the lives of people suffering from mental illness and how it is also a welcoming space. It also addresses the celebration, in 2022, of the creation of the State Museum of Creativity of the São Pedro Psychiatric Hospital (MEOC-HPSP), which incorporates around 200,000 pieces from the collection of the mentioned Creativity Workshop.

KEYWORDS: State Museum of Creativity of the São Pedro Psychiatric Hospital (MEOC-HPSP). Art Madness. Artistic heritage. Esta Coisa que Pulsa. This thing that pulses.

OS LOUCOS SÃO COMO BEIJA-FLORES.
NUNCA POUSAM, FICAM A DOIS METROS
DO CHÃO.

(Atribuída a Bispo do Rosário)

O Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul abriu seu espaço para receber a exposição ESTA COISA QUE PULSA¹, que apresenta trabalhos dos frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) em Porto Alegre (RS). Saindo da clausura, mas sem deixar de lado sua origem, a mostra traz obras ao encontro de interlocuções dentro do circuito artístico. A curadoria esteve a cargo do Coletivo Pulsar, formado por Barbara Neubarth, Blanca Brites, Mário Eugênio Saretta, Tatiana Patrícia da Silva e Vanessa Aquino, todos diretamente ligados à citada oficina.

A referida exposição celebra, também, um novo ciclo da Oficina de Criatividade e de seu acervo que, depois de três décadas, passou, em 25 de janeiro de 2022, à categoria de Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro



Figura 1: Tapete Voa-Dor, Obra Coletiva, 2007, Tapeçaria de recortes, 40 peças
Foto: Sabiá Cultural

(MEOC-HPSP), em Porto Alegre (RS). Esse foi um momento histórico em sua trajetória, pois oficializa o reconhecimento da preservação desse valioso patrimônio histórico/artístico, atravessado pelos campos da psicologia, arte, loucura, memória e

afetos. O museu deverá se constituir, de modo flexível, articulando suas funções de órgão polivalente de colecionismo e documentação, com ações transversais para acolher e se integrar à criação artística da atualidade. De sua parte, a Oficina



Figura 2; Prédio do MEOC-HPSP - Foto: Julia Ferreira

de Criatividade permanece com todas as atividades práticas de ateliê e continua a subsidiar o acervo do MEOC-HPSP, agora sob outros parâmetros.

O Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, foi fundado em 1884, para receber e tratar doentes mentais de todo estado, que deveriam ficar excluídos do convívio social. Na segunda metade do século passado, o psiquiatra Dr. Isaac Pechansky criou a primeira sessão de arteterapia nesse hospital, onde a artista multimídia Regina Silveira fez estágio de 1962 a 1964, lecionando desenho. Nesse período, ela elaborou uma série de xilogravuras de cunho expressionista, tomando como modelo os internos no HPSP e suas condições de vida.

Nesse mesmo espaço, em 1990, quatro jovens funcionárias² do hospital fundaram a Oficina de Criatividade do HPSP, como equipamento de reabilitação psicossocial da rede pública de saúde mental, atendendo moradores de longa permanência e clientes de outros serviços da saúde. Elas incentivavam a livre expressão artística, sem intenção



Figura 3: Regina Silveira, *Pátio*, 1964, Xilogravura 61 x 49 cm, Acervo: MAC/ USP

terapêutica *stricto sensu*³, embora a prática na Oficina colaborasse para um possível resgate da subjetividade. Nesse ambiente, os pacientes encontram, igualmente,



Regina Silveira, *O corredor*, 1964, Xilogravura 56 x 33 cm, Acervo: MAC/ USP

um lugar de sociabilidade, onde são acompanhados por facilitadores sensíveis, terapeutas ocupacionais, psicólogas, estagiários de artes visuais, dança, teatro e voluntários.

É importante destacar que as fundadoras seguiam as premissas da psiquiatra Dr.^a Nise da Silveira⁴, e uma das quais era a preservação de todo o material produzido. Esse princípio foi rigorosamente observado, resultando no acervo que, atualmente, possui cerca de 200 mil itens, entre peças e documentos impregnados de memória. Material que se constitui, para além do espectro loucura e arte, em registros e expressões da vida dos frequentadores daquele espaço, onde muitos viveram mais de 50 anos, sem qualquer contato familiar. (Fig.4)

Nesse tempo de existência, as obras Acervo da Oficina, agora MEOC-HPSP, têm sido apresentadas em espaços culturais reconhecidos do sistema de artes da cidade, como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Casa de Cultura Mario Quintana, Museu da UFRGS. Além disso, representantes desse acervo tem participado de exposições em nível nacional, com destaque para *Lugares do Delírio*, no Museu de Arte do Rio de Janeiro, em 2017, com curadoria da psicanalista Tania Rivera, mostra que também



Figura 4: Acervo MEOC/HPSP
Foto: Luiz Eduardo Achutti

foi apresentada, em 2018, no SESC Pompéia em São Paulo.

O ano de 1998 foi um momento de abertura para este acervo, propiciado pela exposição *Quatro por Quatro*, quando os artistas da Oficina: Natália Leite, Cenilda Ribeiro, Luiz Guides e Roseno Pereira mostraram

sua produção na Pinacoteca Barão de Santo Ingo, no Instituto de Artes da UFRGS. Paralelamente, os artistas pesquisadores do Programa de PPGAV da UFRGS: Elida Tessler, Hélio Ferverza, Romanita Disconzi e Sandra Rey fizeram intervenções em um dos pátios do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

A Oficina de Criatividade, com seu acervo, sempre teve uma dinâmica de realizações artísticas e participações em eventos como exposições e seminários. Um destaque foi a mostra *Eu sou você* (2010), com trabalhos dos seus frequentadores, realizada no próprio espaço da Oficina de Criatividade, com a curadoria de Blanca Brites e Tania Mara Galli Fonseca⁵, professoras da UFRGS com apoio do Museu da UFRGS.

Ao longo de sua trajetória, a Oficina firmou parcerias com várias universidades⁶, recebendo estudantes, professores de graduação e pós-graduação, pesquisadores e estagiários, o que resultou em uma numerosa produção acadêmica. Todas essas constantes atividades da Oficina, junto ao seu representativo

acervo, construído ao longo de três décadas, favoreceu a oficialização do MEOC-HPSP pelo poder público.

Pela defesa e salvaguarda do patrimônio cultural, o Acervo da Oficina de Criatividade HPSP recebeu, em 2017, o prêmio Patrimônio Cultural Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim, ele passa a ter reconhecimento nacional como um dos quatro grandes museus na área da arte e saúde mental, ao lado do Museu Imagens do Inconsciente (RJ), Museu de Arte Osório Cesar - Complexo Hospitalar do Juquery em Franco da Rocha (SP), Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea na Colônia Juliano Moreira (RJ) e o agora Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre (RS).

Na mostra *ESTA COISA QUE PULSA* estão obras dos frequentadores da Oficina de Criatividade, desde seu início, quando a maioria morava do HPSP. “Ao serem convidados para que viessem desenhar, eles foram se achegando de

mansinho e, diante da folha branca, com lápis, caneta, pincel e tinta começaram a falar de si”, como conta Barbara Neubarth. Aqui estão desenhos, pinturas, modelagens, escritos, bordados e costuras, impregnados de força indecifrável. São trabalhos de Arminda Nagel, Cenilda Ribeiro, Claudina Pereira, Frontino Vieira, Luiz Guides, Lydia Francisoni e Natália Leite, já falecidos.

Além das obras de Luzia Santos Soares, Marlene (Madalena de Fátima Lima Souza), Faifer da Silva Gonçalves, Romeu Figueiró, Sol (Solange Gonçalves Luciano), Tereza Noeci e Vagner Cícone. Estão presentes, também, trabalhos coletivos, como o de Simone dos Santos e William Azevedo Cardozo com o professor Leandro Silveira Rodrigues, o Tapete Voa-Dor, Ateliê de Escrita.

As obras desses artistas instigam a pensar sobre arte, liberdade, loucura e a ativar saídas possíveis para a construção de outros referenciais sociais no resgate de vidas singulares que ainda pulsam. Cada trabalho exposto está marcado



Figura 5: Natalia Leite, *S/Título, S/Data*, desenho sobre papel, 55,4 x 73,3 cm
Foto: Sabiá Cultural



Figura 6: Cenilda Ribeiro, *S/Título, D/Data*, desenho sobre papel, 48,1 x 33,1 cm -
Foto: Sabiá Cultural



Figura 7: Frontino Vieira, *S/Título, S/Data*, Guache sobre papel, 55 x 36,5 cm - Foto: Sabiá Cultural



Figura 8: Luiz Guides, *S/Título, S/Data*, Guache sobre papel, 48,2 x 33,1 cm - Foto: Sabiá Cultural



Figura 9: Romeu Figueiró, *S/Título, S/Data*, desenho sobre cartão, 36 x 64 cm. - Acervo: MEOC/HPSP



Figura 10:
Luzia Santos
Soares, *S/
Título, S/Data*,
Bordado
sobre tecido,
75 x 50 cm
Acervo:
MEOC/HPSP

por emoções indecifráveis, dores contidas, extravasadas ou superadas. Isso pode não transparecer nos efeitos de cores e formas na peça final, mas encontra-se latente no fazer de cada artista. É necessário ampliar nossa perspectiva para além do simples exame das obras em si e contemplar o significado da transposição de sentimentos que estão nesses trabalhos. Ao olhar esse acervo exposto, é possível reconhecer a potência e a força mobilizadora inerentes à arte, mesmo que seus autores não tenham originalmente concebido com tais.

A exposição foi concebida em cinco núcleos: 1) *Documentação*; 2) *Bordados e Costuras*; 3) *Coleções*: Coleção Cenilda Ribeiro (possui 3.011 documentos), Coleção Frontino Vieira (conta com 784 trabalhos), Coleção Luiz Guides (tem 5.446 documentos), Coleção Natália Leite (em torno de 12.00 trabalhos), todos já falecidos; 4) *Frequentedores atuais*; 5) *Um olhar atelia*. As obras foram dispostas em um único espaço no Museu da UFRGS e, como não havia divisórias, era possível apreender os trabalhos

em seu conjunto e seguir uma livre circulação. O Tapete Voa-Dor, frente e verso, estrategicamente colocado na entrada, teve um duplo papel: funcionar como uma cortina, que bloqueava, em parte, o acesso ao grande espaço e, ao mesmo tempo, como um cartão de visita, que convida os visitantes a explorar o ambiente.

No Núcleo de Documentação, está um vídeo em que as quatro fundadoras, que são entrevistas sobre o que sonharam quando ao iniciaram a Oficina de Criatividade e, hoje, vendo um sonho utópico realizado. Há ainda mesas de documentos, com algumas publicações em que a Oficina é referência, como teses, livros, escritos de pacientes da Oficina de Escrita.

A exposição também foi recebida com grande receptividade por parte dos visitantes que descobriram, com esses artistas, que a arte se apresenta onde deixarmos aflorar livremente as emoções.

ESTA COISA QUE PULSA é um pequeno recorte da potencialidade deste acervo, formado a partir de 1990, que segue agora sua

trajetória como Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (MEOC-HPSP). Se hoje comemoramos com alegria sua criação, muitas foram as adversidades superadas,

demonstrando a perseverança de um trabalho coletivo que exigiu vários recomeços. Este museu nasce de sonhos e ações de resistência e assim permanecerá dando voz à potencialidade dos excluídos.



Figura 11: William Azevedo Cardozo, Simone dos Santos e professor Leandro Silveira Rodrigues, *Mil Faces* - 2023, Instalação, Foto: Giovanni Ramos



Figura 12: Vista Geral da Exposição - Foto: Giovanni Ramos

Figura 14: Sol (Solange Gonçalves Luciano) , Vestes Falantes - 2023
Foto: Giovanni Ramos



Figura 13: Vista Geral da Exposição - Foto: Acervo MEC/HPSP



Figura 15: Vista Geral da Exposição - Foto: Acervo MEC/HPSP

NOTAS

1 Esta exposição foi realizada de 23 de março a 07 de julho, com recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC- Fundo de Apoio à Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e com a colaboração do Museu da UFRGS e apoio de amigos e voluntários.

2 As quatro fundadoras tinham diferentes formações, Barbara Neubarth é psicóloga, Luciana Moro Machado terapeuta ocupacional, Rosvita Bauer enfermeira e Luiza Gutierrez artista plástica. Barbara foi coordenadora até sua aposentadoria em 2019, e atualmente permanece como voluntária no MEOC-HPSP.

3 Elas acompanhavam a política do movimento antimanicomial, que defendia a revisão das práticas de internamento de pessoas com transtorno mental.

4 Nise da Silveira (1905 -1999). Em 1952, ela criou, no Rio de Janeiro, o Museu de Imagens do Inconsciente.

5 Tânia Mara Galli Fonseca (1948-2018) Prof.^a Dr.^a do PPG Psicologia Social da UFRGS. Desde 2000, defendia

e divulgava as atividades da Oficina de Criatividade.

6 A partir dos anos 2000, a Oficina contou com a colaboração acadêmica das Universidade ULBRA e UFRGS, através de convênios, que, junto com voluntários, colaboraram para a organização do material desse acervo. Mais recentemente, a equipe do curso de Museologia da UFRGS começou um trabalho de catalogação das obras.

BLANCA BRITES

Professora titular, Sênior do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em História Arte Contemporânea, pela Université de Paris I -Panthéon-Sorbonne. Apresenta experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em História da Arte Contemporânea, principalmente nos seguintes temas: Acervo, Museologia e Arte e Loucura. Tem realizado pesquisa sobre artistas que atuam no Rio Grande do Sul, área em que apresentou diversas curadorias como a Pinacoteca Aldo Locatelli e Ruben Berta -SMC;

Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Fundação Iberê Camargo; Instituto Goethe; StudioClio Instituto de Artes e Humanidades; Museu Nacional de Belas Artes; Museu da UFRGS; Pinacoteca Barão de Santo ngelo - IA/UFRGS da qual foi coordenadora (2001-2015). Desde 2005 participou como consultora junto ao Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro e atualmente é Curadora Adjunta do Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro - MEOC/HPSP. É membro da Associação de Brasileira de Críticos de Arte; Associação Internacional de Críticos de Arte e do Comitê Brasileiro de História da Arte.